

“Sem Deus somos demasiado pobres para ajudar os pobres”

Lembro-me das palavras fortes e avassaladoras que a Madre Teresa dirigiu a um jovem sacerdote, Ângelo Comastri, que é hoje Cardeal arcebispo da Basílica de S. Pedro, em Roma. No seu livro ‘Dio srive dritto’, diz coisas magníficas. Eis o relato desse encontro impressionante com a santa, que transcrevo com grande emoção:

Telefonei para a casa-mãe das Irmãs Missionárias da Caridade, para marcar um encontro com a Madre Teresa de Calcutá, mas a resposta foi categórica:

- Não é possível encontrar-se com a Madre, por causa dos compromissos que ela já tem.

Ainda assim, fui até lá. A Irmã que me abriu a porta perguntou-me educadamente:

- O que deseja?

- Gostaria apenas de me encontrar durante uns instantes com Madre Teresa.

Surpreendida, a Irmã respondeu:

-Lamento, não é possível...

Não arredei pé, dando a entender à Irmã que não me iria embora sem ver a Madre Teresa. A Irmã afastou-se e voltou na companhia da Madre... Tive um sobressalto e fiquei sem palavras.

A Madre levou-me a sentar numa pequena sala perto da capela. Entretanto, recompus-me um pouco e consegui dizer:

- Madre, sou um padre muito novo; estou a dar os primeiros passos. Vim pedir-lhe que me acompanhe com a sua oração.

A Madre olhou para mim com a sua doçura e ternura e, depois, sorrindo, respondeu:

-Rezo sempre pelos sacerdotes. Rezarei também por ti.

Depois deu-me uma medalha de “Maria Imaculada”, colocou-a na minha mão e disse:

-Durante quanto tempo rezas por dia?

Fiquei espantado, um pouco embaraçado. Depois, procurando lembrar-me respondi:

-Madre, celebro todos os dias a Santa Missa, e rezo todos os dias o breviário; sabe, na nossa época é uma prova heroica (corria o ano 1969). Também rezo todos os dias o terço e faço-o de boa vontade, porque aprendi a fazê-lo com a minha mãe.

A Madre Teresa apertou com as suas mãos rugosas o terço que trazia sempre consigo. Depois fixando em mim os seus olhos cheios de luz e de amor, disse-me:

-Isso não chega, meu filho! Não chega, porque o amor não pode limitar-se ao mínimo indispensável; o amor exige o máximo!

Não compreendi logo aquelas palavras da Madre Teresa e, como que para me justificar, repliquei:

-Madre, estava à espera que me perguntasse que actos de caridade faço.

De repente, o rosto da Madre tornou-se muito sério ela disse com voz firme:

-Achas que eu conseguiria praticar a caridade se não pedisse todos os dias a Jesus que enchesse o coração com o seu amor? Achas que poderia percorrer todos os dias as ruas à procura dos pobres, se Jesus não comunicasse à minha alma o fogo da sua caridade?

Senti-me muito pequenino... E olhei para a Madre Teresa com admiração profunda e o desejo sincero de entrar no mistério da sua alma tão cheia de presença de Deus. Destacando cada palavra, ela acrescentou:

-Lê atentamente o Evangelho, e verás que Jesus, pela oração, também sacrificava a caridade. E sabes porquê? Para nos ensinar que, sem Deus, somos demasiado pobres para ajudar os pobres!

Nessa altura, víamos tantos sacerdotes e religiosos a abandonarem a oração para mergulharem – como eles diziam – no domínio social. As palavras da Madre Teresa pareceram-me um raio de sol e repeti lentamente cá dentro: Sem Deus somos demasiado pobres para ajudar os pobres!

Cardeal Sarah in *“A Força do Silêncio”*